

DEREK PRINCE
MINISTRIES INTERNATIONAL

Carta de Ensino

Livre para Adorar (Parte 1)



Parte 1/2

Por Causa dos Anjos
Por Derek Prince

> "Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade." (João 4:23)

Não é incrível? Deus Todo-Poderoso, que tem os recursos do universo inteiramente à Sua disposição, está procurando pessoas para adorá-Lo - pessoas como você e eu, provenientes de uma raça caída de pecadores! Qual seria a motivação de Deus? Você acha que Ele tem alguma grande necessidade de afirmação e de aprovação? Dificilmente!

Não, o que Jesus está falando nessa passagem é que o coração de Seu Pai anseia por Se revelar em toda a Sua glória àqueles que Ele criou. Esta é a maior bênção que Ele tem para conceder.

Nesta nova série de duas cartas didáticas, *Livre para Adorar*, vamos explorar, em primeiro lugar, a natureza espontânea da adoração que Deus anseia receber de Seu povo. Na segunda carta, vamos abordar a realidade da natureza sacrificial da verdadeira adoração.

A revelação de Deus vem antes de mais nada por meio de Sua preciosa palavra — a Bíblia. "Se alguém me ama", disse Jesus, "guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada" (João 14:23). Quando recebemos e obedecemos a Palavra de Deus, tanto Deus Pai quanto Deus Filho vêm habitar em nós.

Isso, por sua vez, nos leva a adorar o Deus que recebemos. Quanto melhor conhecemos a Deus por meio de Sua Palavra, mais desejamos adorá-Lo. Podemos saber que lugar a Palavra de Deus ocupa em nossas vidas pelo tanto que desejamos adorá-Lo.

Em primeiro lugar, precisamos reconhecer que a adoração não consiste em cantar hinos ou coros, ou em ouvir um coro, ou mesmo em orar - embora todas essas atividades sejam legítimas. Estas coisas podem - ou devem - nos conduzir à adoração.

© 1995 - Derek Prince

Mais importante ainda, a adoração não é uma forma de entretenimento espiritual. Na adoração, não nos concentramos em nós mesmos ou em nossas experiências, mas em Deus. Adoração é comunhão direta, íntima e pessoal com nosso Criador. É a atividade mais elevada de que o espírito humano é capaz. Mas vai além do espírito e envolve a totalidade da personalidade humana.

Também é um erro pensar na adoração como algo que fazemos apenas em uma congregação ou em público. A adoração deve formar o ponto mais alto de nossas devoções particulares. Na verdade, o significado original da palavra "devoção" é um ato de adoração. Se apenas adorarmos a Deus em público em uma congregação, sempre haverá algo artificial nisso. Será apenas um "ato" religioso que praticamos na presença de outras pessoas.

Por outro lado, a adoração feita em conjunto pode levar cada indivíduo a uma consciência muito mais elevada e profunda de Deus e de Sua majestade do que em adorações solitárias.

Infelizmente, ao longo dos séculos, o conceito cristão de adoração caiu muito abaixo do padrão apresentado nas Escrituras. Pesquisei todas as principais palavras que a Bíblia usa para adoração e cheguei a uma conclusão empolgante e revolucionária: cada palavra usada para adoração - tanto no Antigo Testamento quanto no Novo - descreve uma postura do corpo. A título de ilustração, vamos começar da cabeça e seguir pelo corpo abaixo.

Um ato principal é curvar a cabeça. Quando o servo de Abraão, procurando uma noiva para o filho de seu senhor, percebeu que Deus o havia direcionado para a família do irmão de Abraão, "O homem ficou ali um momento de pé, com a cabeça inclinada, adorando o Senhor." (Gênesis 24:26).

Mais uma vez, quando Moisés e Arão relataram aos anciãos de Israel no Egito que o Senhor havia prometido libertá-los de sua escravidão, a resposta deles foi a mesma: "então curvaram a sua cabeça e adoraram" (Êxodo 4:31).

Nossas mãos também desempenham um papel importante em nossa adoração. A resposta de Davi à bondade de Deus é descrita no Salmo 63:4:

> "Assim eu te bendirei enquanto viver;
> em Teu nome levantarei as minhas mãos."

No Salmo 141:2(ARIB), Davi descreve um ato de adoração semelhante:

> "Suba a minha oração, como incenso, diante de ti, e seja o levantar das minhas mãos como o sacrifício da tarde!"

No Salmo 143:6, Davi descreve uma posição diferente de suas mãos que expressa seu desejo por Deus:

> "Estendo para ti as minhas mãos;
> a minha alma tem sede de ti, como terra sedenta."

Levantar as mãos é um ato pelo qual reconhecemos a majestade de Deus. Estender nossas mãos indica nosso desejo de receber de Deus.

Provavelmente a obra de arte mais conhecida que retrata a oração é Praying Hands (Mãos em Oração), de Albrecht Durer. Talvez esta seja mais uma imagem de súplica do que de adoração. No entanto, é significativo que Durer não se concentre nos lábios, ou mesmo no rosto de quem ora, mas nas mãos.

Outra maneira pela qual podemos usar nossas mãos na adoração é descrita no Salmo 47:1–2:

> "Batei palmas, todos os povos; aclamai a Deus com voz de triunfo. Porque o Senhor Altíssimo é tremendo, e Rei grande sobre toda a terra."

Ao bater palmas desta forma, reconhecemos a incrível majestade de nosso grande Rei. Juntando isso com um grito de triunfo, proclamamos Sua vitória total. Já aconteceu comigo de estar presente em uma reunião em que algo que fora dito ou feito acabou provocando uma explosão de palmas e, às vezes, até de gritos. Provavelmente, as pessoas que reagiram desta forma nem perceberam que o que estavam fazendo nada mais era do que um ato bíblico de adoração.

Gritar - deixe-me acrescentar - não significa cantar alto. Significa gritar — exercitar toda a capacidade de nossos pulmões.

Quando Salomão estava dedicando ao Senhor o templo que havia construído, ele estendeu as mãos. Mas ele também foi além: ele ajoelhou-se (2 Crônicas 6:12–13). Esta forma de adoração tipifica uma submissão total ao Senhor.

Em Efésios 3:15, Paulo revela que ele também se aproximou de Deus nesta posição: "Por causa disto me ponho de

joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo."

Mais cedo ou mais tarde, todo o universo vai realizar este ato de submissão ao Criador. Em Isaías 45:23, o Senhor declara: "Por mim mesmo tenho jurado...que diante de mim se dobrará todo o joelho..." Em Filipenses 2:10, Paulo revela que esse ato de submissão será feito especificamente a Jesus, como o governante designado por Deus: "ao nome de Jesus se dobre todo joelho."

Há um outro ato de adoração que inclui todo o corpo e que é descrito na Bíblia com mais frequência do que qualquer outro: prostrar-se diante de Deus. Quando nos prostramos dessa maneira, reconhecemos nossa total dependência de Deus. Eliminamos, assim, o desejo de ser independente de Deus, que foi a causa original da desobediência de Adão e Eva e que caracteriza a natureza caída de cada um de seus descendentes.

Em algum momento ou outro, a maioria dos grandes homens da Bíblia se viu prostrado diante de Deus. Duas vezes em Gênesis 17 é registrado que Abraão caiu com o rosto em terra diante do Senhor (versículos 3, 17).

Quando o Senhor apareceu a Josué fora de Jericó como comandante do exército de Deus, [Josué] caiu com o rosto em terra. Ele também foi ordenado a tirar as sandálias dos pés (Josué 5:13–15). Ambas as ações - cair de cara no chão e tirar as sandálias - expressavam adoração. Foi nessa postura de adoração que Josué recebeu a orientação do Senhor para tomar Jericó.

Segundo os padrões de hoje, o ato de adoração que é menos convencional está descrito em 2 Samuel 6:12–14. Quando Davi foi bem-sucedido na sua missão de trazer a arca para Jerusalém, ele dançou perante o Senhor com todas as suas forças. Visto que Davi era um homem poderoso e valente, a frase "todas as suas forças" deve indicar ações extremamente enérgicas que incluíam todas as partes de seu corpo. Esta foi a forma mais apropriada que ele encontrou para expressar a sua exuberante alegria e gratidão a Deus.

O capítulo termina com uma palavra de advertência para qualquer um que possa reagir de forma negativa a uma expressão tão vigorosa de adoração. A esposa de Davi, Mical, o criticou por tal exibição e, em resultado disso, foi privada do privilégio de ter filhos. Uma atitude carnal de criticismo pode resultar em esterilidade espiritual.

Eu disse anteriormente que cantar não é em si um ato de adoração, mas essa afirmação precisa ser esclarecida. Em alguns casos, o canto pode fluir imperceptivelmente para a adoração. Por outro lado, bater palmas ou dançar pode muitas vezes expressar tanto louvor quanto adoração. A linguagem humana não é sensível o suficiente para demarcar o limite exato entre adoração e louvor, especialmente porque existem várias formas de fazê-lo.

Por que o Corpo?

Podemos perguntar: Por que o corpo desempenha um papel tão importante em nossa adoração? Afinal, Jesus disse que devemos adorar em espírito e em verdade (João 4:24). A resposta está na compreensão da relação entre os três elementos que compõem a personalidade humana: espírito, alma e corpo. (Veja 1 Tessalonicenses 5:23.)

O espírito é a parte da nossa personalidade que pode fazer contato direto com Deus. (Veja 1 Coríntios 6:17). Mas, para se expressar, o espírito precisa da cooperação da alma. A alma é a parte por meio da qual a vontade opera e que, portanto, toma decisões para tudo na vida da pessoa. Depois da alma decidir fazer algo, ela, então, põe o corpo em movimento.

Isto é ilustrado pelas palavras de Davi no Salmo 103:1: "Bendize, ó minha alma, ao SENHOR...". O espírito de Davi foi estimulado a bendizer ao Senhor e incitou sua alma a tomar a decisão apropriada. Sua alma, então, teve que colocar seu corpo em movimento - principalmente seus órgãos vocais - para expressar a bênção que seu espírito ansiava oferecer.

Visto sob essa perspectiva, a adoração é uma atividade na qual o espírito opera através da alma para produzir as ações apropriadas do corpo. Se a alma e o corpo não respondem ao estímulo do espírito, então o corpo é de fato uma prisão na qual o espírito permanece inibido e incapaz de se expressar. Há multidões de pessoas na igreja contemporânea que estão nesta condição - espíritos aprisionados em corpos através dos quais não podem se expressar livremente. A atividade física desses indivíduos, na igreja, é limitada a alguns movimentos rotineiros. Eles entram, se sentam, se levantam, se sentam novamente, se levantam e depois saem. Como resultado, eles quase não participam da atividade mais elevada de que seus espíritos são capazes - a adoração extrovertida ao Criador.

No entanto, pode-se, erroneamente, fazer o oposto: a alma e o corpo executam os movimentos da adoração de forma mecânica, sem que o espírito tome a iniciativa ou esteja envolvido. O resultado é mera atividade religiosa e não adoração verdadeira. O padrão bíblico de adoração requer a interação harmoniosa de todas as três partes — espírito, alma e corpo — sendo que é o espírito quem deve tomar a

iniciativa. É esta harmonia de todas as nossas faculdades que constitui a verdadeira liberdade.

Um Espírito de Rigidez

Recentemente tive uma experiência que poderá servir como uma espécie de “parábola” para ilustrar esta situação. Eu estava com um grupo de cristãos, orando e esperando em Deus. De repente, sem nenhum ato de minha vontade, minhas mãos se ergueram no ar e meu corpo teve uma série de movimentos convulsivos por um momento. Eu me senti envergonhado, imaginando o que as outras pessoas iriam pensar. Então me perguntei: o que é mais importante, o que as pessoas pensam ou o que Deus quer fazer por mim? Decidi ceder sem reservas ao que Deus estava fazendo. Na verdade, a maioria das outras pessoas estava preocupada demais com Deus para perceber o que estava acontecendo comigo.

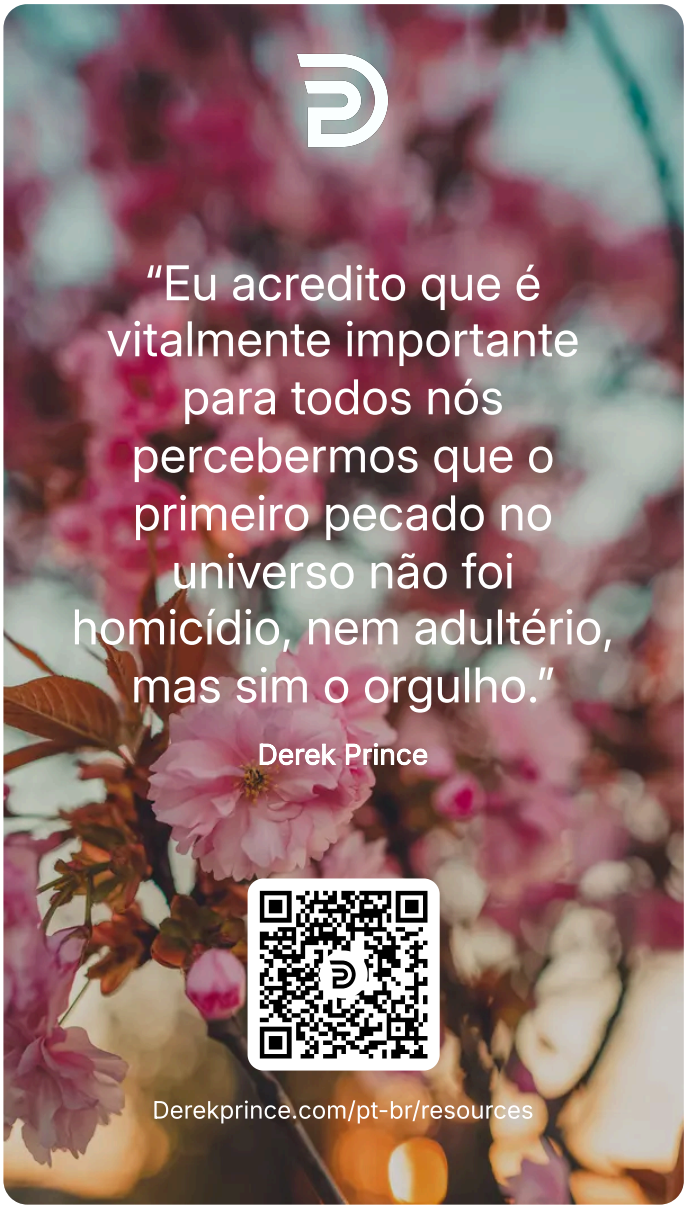
Os movimentos convulsivos duraram alguns minutos, depois relaxei e meu corpo ficou mole. Deus me mostrou que eu havia sido libertado de um espírito de “rigidez” (algo que eu nunca tinha ouvido falar antes). Ele também me mostrou quando e como aquele espírito tinha entrado em mim. Nasci na Índia — em 1915 — numa época em que as instalações médicas eram relativamente primitivas. O médico local logo detectou que minhas pernas eram desiguais. Ele recomendou que, ao me deitar, eu usasse uma tala em uma das pernas pelo período de alguns meses. Depois que comecei a fazer isso, eu nunca mais fui capaz de fazer certos movimentos físicos. Desde a minha libertação, no entanto, comecei a experimentar uma nova liberdade de movimento.

Apesar das muitas bênçãos físicas e espirituais que havia desfrutado antes da minha libertação, acho prudente refletir sobre como um espírito de rigidez conseguiu me impedir de me movimentar com total liberdade por 79 anos.

Ao longo dos séculos, creio eu, algo análogo aconteceu com a igreja cristã. Uma grande parte dela foi infiltrada por um espírito de “rigidez” que impediu os cristãos de experimentar a liberdade e a alegria que Deus deseja que Seu povo desfrute em sua adoração a Ele. Como resultado, nossas formas de adoração muitas vezes estão muito distantes dos padrões tão abundantemente apresentados nas Escrituras.

Qual é o remédio? Primeiro, devemos retornar ao padrão das Escrituras e compreender tudo que está relacionado às atividades apropriadas de adoração ao Senhor. Depois, temos que disciplinar as nossas almas a responder prontamente ao clamor dos nossos espíritos e libertar os nossos corpos para realizarem as ações apropriadas. Em muitos casos, isso pode exigir algum tipo de libertação espiritual.

Se essas palavras se aplicam a você, não cometa o mesmo erro que quase cometi. Não deixe que o constrangimento ou a autoconsciência o impeça de fazer tudo o que Deus quer para sua vida!


“Eu acredito que é vitalmente importante para todos nós percebermos que o primeiro pecado no universo não foi homicídio, nem adultério, mas sim o orgulho.”
Derek Prince
Derekprince.com/pt-br/resources